

Nota Técnica

**Comportamento produtivo da indústria
brasileira em 2014**

Luiz Dias Bahia
Alexandre Messa Peixoto da Silva
Daniel A. Feitosa Lopes

Nº 24

Brasília, abril de 2015



NOTA TÉCNICA
COMPORTAMENTO PRODUTIVO
DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2014

Luiz Dias Bahia¹

Alexandre Messa Peixoto da Silva¹

Daniel A. Feitosa Lopes²

1. Introdução

A Indústria de Transformação brasileira em 2014 apresentou uma retração de atividade produtiva de - 4,12% enquanto que em 2013 avançou 2,94% na produção. O movimento de 2014, portanto, reverteu fortemente a expansão de 2013.

O objetivo desta Nota Técnica é verificar como se deu tal retração setorialmente, no grau máximo de abertura permitido pelas estatísticas de conjuntura de produção publicadas pelo IBGE³. Adicionalmente, tentaremos fazer algumas considerações prospectivas para o desempenho produtivo da indústria brasileira ao longo de 2015.

Esta Nota se organiza da seguinte maneira: primeiro, descrevemos o desempenho setorial produtivo da indústria brasileira, com os setores organizados por complexos industriais⁴; a seguir, observamos o comportamento do Pessoal Ocupado na indústria; em terceiro lugar, apresentamos a evolução do varejo (e seus setores) em 2014; finalmente, concluímos.

2. Comportamento Setorial da Produção Física

2.1 Complexo Metalomecânico

Na tabela 1, apresentamos a evolução de Produção Física do complexo metalomecânico.

¹ Técnicos de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset.

² Assistente de Pesquisa do Ipea na Diset.

³ As séries de índices utilizadas são a PIM-PF, a PMC e PIMES, todas do IBGE. O leitor poderá encontrar no site do IBGE a metodologia de cada uma dessas pesquisas.

⁴ A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão nº 786).

Observamos primeiro uma desaceleração produtiva da cadeia de veículos automotores durante todo ano de 2014. Entretanto, a produção de máquinas e equipamentos para indústria, mineração e construção civil manteve um crescimento moderado no ano.

Tabela 1
Complexo Metalomecânico
Variação de Produção Física 2014 (%)

Setores	SEM I*	SEM II**	ANO 2014
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	2,93	5,40	4,13
Siderurgia	-5,24	-10,68	-7,95
Fundição	-14,03	-17,53	-15,76
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-10,32	-8,29	-9,33
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-8,83	-6,78	-7,82
Fabricação de embalagens metálicas	5,08	-6,40	-0,82
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-4,70	-8,05	-6,40
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	6,87	0,57	3,70
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	20,77	-26,10	-4,37
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-10,40	-8,95	-9,70
Fabricação de eletrodomésticos	-7,43	-0,24	-3,85
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-6,82	1,04	-2,91
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-9,25	-3,79	-6,54
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-13,26	-9,75	-11,56
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-10,79	-18,57	-14,73
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	9,22	2,81	5,93
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	9,57	-0,13	4,51
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-14,88	-11,68	-13,34
Fabricação de caminhões e ônibus	-20,71	-26,62	-23,49
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-14,05	-25,94	-20,01
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-15,36	-14,25	-14,82

* Variação de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro semestre de 2013
 ** Variação de Produção Física do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2013
 ANO 2014 = Variação de Produção Física de todo ano de 2014 em relação a todo ano de 2013
 Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
 Fonte: PIM-PF do IBGE

A base da cadeia siderúrgica manteve-se ativa e com crescimento produtivo durante todo o ano, o que infelizmente não ocorreu com os elos para frente da mesma cadeia, certamente influenciados pelo desempenho a desejar da cadeia de veículos automotores e de eletrodomésticos. Finalmente, os aparelhos eletrônicos de recepção (entre eles, televisores) apresentaram crescimento expressivo no primeiro semestre e desaceleraram muito no segundo semestre (tal mudança de sazonalidade – geralmente a produção cresce mais no segundo semestre – provavelmente se deveu ao advento da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, durante o primeiro semestre, quando a produção de televisores teria crescido significativamente).

O quadro desse complexo é de desaceleração em geral, com casos pontuais de expansão. Assim, a desaceleração de 2014 apresenta um recuo de crescimento menos

acentuado, do que se já tivéssemos tido uma desaceleração em 2013, ano considerado como sendo de expansão.

2.2 Complexo Químico

Na tabela 2, apresentamos a evolução produtiva do complexo químico em 2014.

No químico, a base da cadeia petroquímica (refino de petróleo e primeira e segunda gerações) mantiveram um crescimento constante e moderado durante todo o ano. Entretanto, a terceira geração da petroquímica (borracha, plásticos, etc) desacelerou em relação a 2013. A exceção foi a de fertilizantes, indispensáveis à agricultura.

Tabela 2
Complexo Químico
Varição de Produção Física 2014 (%)

Setores	SEM I*	SEM II**	ANO 2014
Fabricação de produtos derivados do petróleo	1,06	4,00	2,53
Fabricação de biocombustíveis	11,90	-7,33	2,06
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	1,66	-0,95	0,33
Fabricação de cloro e álcalis	2,74	3,80	3,28
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-2,91	-1,80	-2,36
Fabricação de adubos e fertilizantes	4,29	0,46	2,34
Fabricação de gases industriais	1,12	-4,32	-1,62
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-9,51	-4,24	-6,82
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	2,66	-0,76	0,93
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	4,04	-1,88	1,01
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-0,02	-0,14	-0,08
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-2,30	-5,81	-4,05
Fabricação de produtos de borracha	-2,99	-7,79	-5,40
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	3,56	-7,41	-2,06
Fabricação de produtos de material plástico	-2,36	-4,37	-3,37
Fabricação de embalagens de material plástico	-2,31	-4,67	-3,48
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	0,10	-2,94	-1,44

* Variação de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro semestre de 2013
 ** Variação de Produção Física do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2013
 ANO 2014 = Variação de Produção Física de todo ano de 2014 em relação a todo ano de 2013
 Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
 Fonte: PIM-PF do IBGE

Assim, no conjunto o complexo químico como um todo apresentou um comportamento produtivo mais promissor que o metalomecânico, ou seja, não tendeu a desacelerar no conjunto, mas apresentou um comportamento dual: um grupo de setores avançando e outro com leves desacelerações.

2.3 Complexo Têxtil

Na tabela 3, apresentamos a evolução produtiva do complexo têxtil.

Comparando com os meses finais de 2013, o complexo têxtil apresentou expansão em muitos meses. Mas nas evoluções semestrais e a anual de 2014 como um todo (em relação ao mesmo período de 2013), o complexo têxtil desacelerou no conjunto de seus setores.

As exceções ficam com malharia e couro, que expandiram durante todo o ano de 2014, em relação a 2013. O caso dos calçados deve ser ponderado, pois apesar da desaceleração no ano de 2014, em 2013 esse setor expandiu bastante, o que torna a base de comparação relativamente adversa.

Tabela 3
Complexo Têxtil
Varição de Produção Física 2014 (%)

Setores	SEM I	SEM II	ANO 2014
Preparação e fiação de fibras têxteis	-7,06	-7,35	-7,20
Tecelagem, exceto malha	-5,60	-6,63	-6,12
Fabricação de tecidos de malha	-7,32	-5,43	-6,41
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-3,53	-3,75	-3,64
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	17,83	20,20	19,00
Curtimento e outras preparações de couro	6,73	3,72	5,24
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-6,47	-2,39	-4,46
Fabricação de móveis	-8,51	-6,20	-7,37

* Variação de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro semestre de 2013
 ** Variação de Produção Física do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2013
 ANO 2014 = Variação de Produção Física de todo ano de 2014 em relação a todo ano de 2013
 Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
 Fonte: PIM-PF do IBGE

2.4 Complexo Construção Civil

Apresentamos na tabela 4, o comportamento produtivo do complexo construção civil em 2014.

Tabela 4
Complexo Construção Civil
Varição de Produção Física 2014 (%)

Setores	SEM I*	SEM II**	ANO 2014
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-5,47	-5,42	-5,45
Fabricação de vidro plano e de segurança	-7,50	-11,99	-9,80
Fabricação de cimento	0,31	-4,70	-2,22
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-5,58	-2,30	-3,99
Fabricação de produtos cerâmicos	2,44	4,25	3,35
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-2,61	-8,43	-5,54
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	-2,61	-4,19	-3,41

* Variação de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro semestre de 2013
 ** Variação de Produção Física do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2013
 ANO 2014 = Variação de Produção Física de todo ano de 2014 em relação a todo ano de 2013
 Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
 Fonte: PIM-PF do IBGE

A construção civil vem desacelerando a produção residencial de unidades há mais de um ano. Em 2014, a tendência de desaceleração continuou, principalmente para produção estrutural. As atividades de acabamento desaceleraram menos. A desaceleração estrutural, contudo, não é acentuada - entre 2% e 3% a.a. - o que indicaria mais um desaquecimento relativo e conjuntural, para retomada em médio ou curto prazo.

2.5 Complexo Agroindústria

Apresentamos na tabela 5, a evolução produtiva da agroindústria.

Tabela 5
Complexo Agroindústria
Varição de Produção Física 2014 (%)

Setores	SEM I*	SEM II**	ANO 2014
Abate e fabricação de produtos de carne	-1,15	-1,73	-1,44
Abate de reses, exceto suínos	-0,10	-5,48	-2,83
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-2,12	1,32	-0,43
Fabricação de produtos de carne	0,72	-0,26	0,23
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-8,35	19,14	4,94
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-0,05	4,03	2,00
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	0,26	4,57	2,44
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-0,47	3,95	1,69
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-1,21	2,20	0,50
Laticínios	1,47	-3,47	-1,02
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,48	-1,75	-1,12
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-2,08	-1,17	-1,63
Moagem de trigo e fabricação de derivados	1,75	-3,40	-0,88
Fabricação e refino de açúcar	22,24	-16,40	2,72
Torrefação e moagem de café	-2,40	0,22	-1,08
Fabricação de bebidas alcoólicas	5,91	-4,05	0,93
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	1,64	0,49	1,08
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-0,87	0,00	-0,44
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,98	0,19	-0,90
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-1,98	0,59	-0,69
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,68	0,44	-1,12

* Variação de Produção Física do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro semestre de 2013

** Variação de Produção Física do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2013

ANO 2014 = Variação de Produção Física de todo ano de 2014 em relação a todo ano de 2013

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

A agroindústria, entre todos os complexos, apresenta o maior número de setores com crescimento nos dois semestres e no ano como um todo – enfatizando que as desacelerações são pequenas, o que indica mais uma manutenção de atividade produtiva.

Os avanços de 2014 em relação a 2013 concentram-se em processamentos de carne e cereais.

3. Evolução de Pessoal Ocupado

Na tabela 6, apresentamos o comportamento de Pessoal Ocupado na indústria brasileira em 2014.

Nota-se que as perdas se acentuaram e se expandiram para mais setores que não apenas os intensivos em trabalho, como vinham sendo o padrão de anos anteriores. Há perdas de Pessoal Ocupado (não antes existentes em tal magnitude) nos setores metalúrgicos, de máquinas e equipamentos, além de bens de consumo duráveis. As magnitudes ainda estão pequenas para configurar um quadro recessivo ou de demissões em massa, assemelhando-se mais a um ajuste produtivo através de poupança de mão-de-obra.

Tabela 6
Pessoal Ocupado – Indústria Brasileira
Varição em 2014 (%)

Setores	SEM I*	SEM II**	ANO 2014
Indústria geral	-2,41	-4,02	-3,21
Indústrias extrativas	-1,28	-2,28	-1,78
Indústria de transformação	-2,43	-4,07	-3,25
Alimentos e bebidas	0,77	-1,83	-0,53
Fumo	-3,57	1,28	-1,15
Têxtil	-5,14	-3,61	-4,39
Vestuário	-2,33	-4,46	-3,39
Calçados e couro	-7,72	-8,27	-7,99
Madeira	-1,51	-1,03	-1,27
Papel e gráfica	-1,25	-1,66	-1,46
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-8,46	-6,58	-7,54
Produtos químicos	1,92	0,93	1,42
Borracha e plástico	0,51	-1,66	-0,58
Minerais não-metálicos	0,85	0,45	0,65
Metalurgia básica	-2,46	-5,66	-4,05
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-6,61	-8,11	-7,34
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos	-4,93	-6,16	-5,54
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos	-6,64	-7,76	-7,19
Fabricação de meios de transporte	-3,27	-7,53	-5,40
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-2,95	-6,10	-4,51

* Variação de Pessoal Ocupado do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro semestre de 2013
 ** Variação de Pessoal Ocupado do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2013
 ANO 2014 = Variação de Produção Física de todo ano de 2014 em relação a todo ano de 2013
 Ajuste sazonal feito pelo EVIEWS 6.0
 Fonte: PIMES do IBGE.

4. Comportamento do Varejo

Na tabela 7, apresentamos o comportamento de volume de vendas do varejo brasileiro em 2014.

Nota-se uma desaceleração de vendas no segundo semestre em comparação com o primeiro, algo atípico, pois o contrário é o que normalmente acontece. Como o nível de emprego na economia não cedeu durante o segundo semestre se comparado com o

primeiro, provavelmente tal movimento citado sugere um comportamento precaucional por parte do consumidor em geral. Se esse for o caso (o que não podemos confirmar quantitativamente, mas apenas pela qualificação de que os índices de inadimplência não aumentaram em 2014), estaríamos frente a um comportamento que, se por um lado gera menos vendas, por outro lado aponta para uma manutenção de consistência nas intenções de consumo.

Tabela 7
Volume de Vendas no Varejo - Brasil
Variação em 2014 (%)

Segmentos	SEM I*	SEM II**	Ano 2014
Total	4,37	0,26	2,27
Combustíveis e lubrificantes	4,29	1,17	2,70
Hipermercados e supermercados	3,62	-0,89	1,33
Tecidos, vestuário e calçados	-0,47	-1,11	-0,79
Móveis e eletrodomésticos	5,07	-3,27	0,79
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,20	8,04	9,09
Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,17	-10,06	-8,13
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,30	-1,22	-2,25
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,02	6,38	8,14
Veículos, motos, partes e peças	-7,49	-10,35	-8,91
Materiais de construção	1,68	-1,50	0,07

* Variação de Volume de Vendas do primeiro semestre de 2014 em relação ao primeiro semestre de 2013

** Variação de Volume de Vendas do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2013

ANO 2014 = Variação de Produção Física de todo ano de 2014 em relação a todo ano de 2013

Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Fonte: PMC do IBGE.

5. Conclusão

A desaceleração produtiva da indústria brasileira esteve ligada setorialmente, em ordem crescente, aos complexos da construção civil, têxtil e metalomecânica, através dos setores destacados anteriormente.

Os complexos de química e da agroindústria apresentaram um comportamento dual de aceleração e desaceleração ao longo de seus vários setores, mas em magnitudes pouco acentuadas, principalmente no último complexo.

Apesar de uma análise prospectiva não ser objeto deste trabalho, acreditamos possível um ligeiro aumento de produção em 2015 em relação a 2014, apesar de um quadro de manutenção do nível produtivo, com viés de desaceleração⁵, não estar fora das expectativas.

⁵ Uma evidência preliminar e antecedente de uma possibilidade de viés desacelerador na produção industrial é a leve redução de produção em 2014 (se comparada ao ano de 2013) de produtos de papel e papelão, entre eles embalagens.

